

TRÊS EVENTOS DE MÚSICA TRADICIONAL NO BAIRRO DA GLÓRIA, RIO DE JANEIRO
Three traditional music events in the Gloria town, Rio de Janeiro

Jaime Andrés Núñez Jiménez¹

RESUMO

Este artigo objetiva estudar e analisar a percepção, e a construção subjetiva e intersubjetiva da cidade, como um espaço de convivência cidadã, quando ocorrem eventos de música tradicional em três locais do bairro da Glória, Rio de Janeiro. A percepção do espaço público foi medida com uma escala Likert, quanto a seis parâmetros, comparando cada um desses lugares, com e sem a presença destes eventos, sendo aplicados cinquenta questionários em cada situação. Isto foi complementado, através da coleta de dados estatísticos e descrições físicas de cada um destes eventos. É possível reconhecer que a presença dos eventos não só melhora a percepção desses parâmetros: contribuem na construção de novas afetividades em distintos patamares por um, ou outro lugar. Um novo imaginário social, no que prevalece a percepção do que acontece nesse momento e espaço intervindo, por sobre a percepção isolada do espaço formal que conforma esse mesmo lugar.

Palavras-chave: Percepção. Música tradicional. Cidadania. Revitalização urbana. Eventos efêmeros.

ABSTRACT

This article aims to study and analyse the perception, and the subjective and intersubjective construction of the city as a space for citizen coexistence, when events of traditional music occur in three places in the Gloria town, Rio de Janeiro. The perception of public space was measured with a Likert scale regarding six parameters, comparing each of those places with and without the presence of these events, being applied 50 questionnaires being applied in each case. This was complemented, through statistical data collected, and physical descriptions of each of these events. It is possible to recognize that the presence of events not only improve perception in these parameters: They contribute to the construction of new affectivities at different levels by one or another place: a new social imagery, in which the perception of what is happening prevails in that moment and intervened space, above the isolated perception of the formal space that makes up that same place.

Keywords: Perception. Traditional music. Citizenship. Urban revitalization. Ephemeral events.

¹ Mestre em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal Fluminense. jnarquitectura@gmail.com.
✉ Rua Santo Amaro, 184, ap. 212, Glória, Rio de Janeiro, RJ. 22211-230.

INTRODUÇÃO

As intervenções de música tradicional que se efetuam num espaço livre público afetam a percepção individual e coletiva que se tem deste espaço?

Este artigo tem como intuito avaliar uma possibilidade na construção espontânea e objetiva da cidade como espaços de sociabilidade com a geração de eventos de música tradicional (EMT) de samba e choro, em três espaços públicos situados no bairro da Glória, Rio de Janeiro, Brasil.

Juntamente com a grande expansão urbana ocorrida na maioria das metrópoles sul-americanas durante as últimas décadas, os espaços livres públicos ganham destaque dentro da cidade, na medida em que a cidadania estabelece (ou restabelece) afetividades por um ou por outro local. Os imaginários coletivos são construídos segundo os valores culturais, com os quais se identifica uma comunidade, e que condicionam como um indivíduo irá perceber o ambiente e interagir nele e com os outros.

Objetiva-se esclarecer algumas das diversas variáveis que afetam a percepção e a sociabilidade. Acredita-se que será possível identificar fatores sociais, culturais e espaciais que são comuns ou distintos entre si, mas que agem em conjunto quando acontecem esses tipos de eventos. Desta forma, também se busca evidenciar a importância dos eventos de música tradicional (EMT) e o seu impacto na percepção, e a sociabilidade nos espaços públicos. Para tal, primeiramente realizou-se uma revisão da literatura e documentos de diversos autores que abordam o conceito de percepção, cultura, evento, e alguns dos processos de identificação e sociabilização que ocorrem no espaço público da cidade. Propõe-se analisar esse fenômeno específico, tendo como referência alguns espaços públicos do bairro da Glória, na cidade

do Rio de Janeiro. Em seguida, essa problemática será analisada por meio de estatísticas e mapeamentos sobre os padrões de agrupação espontânea de pessoas relacionadas com a ocorrência desses EMT e o seu ambiente de bairro.

Para verificar as informações emanadas na pesquisa de campo, utilizou-se metodologia descritiva não experimental, a partir da aplicação de questionários estruturados e semiestruturados à usuários de espaços públicos onde ocorrem regularmente eventos de música tradicional: o samba, e o choro no Rio de Janeiro. Necessário se fez complementar as informações obtidas, através dos dados analisados, por meio da descrição física de cada um dos locais onde ocorrem cada um destes EMT.

PERCEPÇÃO E CRIAÇÃO DE IMAGINÁRIOS URBANOS

Segundo Kevin Lynch (1960), o processo de perceber vai sendo determinado como uma experiência subjetiva relacional, entre a cidade e o sujeito: só captamos fragmentos no nosso relacionamento cotidiano com a cidade, os quais ao ser associados mentalmente com as lembranças disponíveis na nossa memória, conformam um conjunto de referências de um lugar determinado.

Contudo, apesar de ser um processo mental de construção subjetiva, e que podem existir distintas leituras individuais, sobre um mesmo lugar, estes conjuntos de imagens – ou leituras - quando chegam a ser compartilhadas, passam a conformar a construção social da paisagem urbana. Desta forma, a experiência humana das vivências no espaço público (CORREA; NAOUMOVA, 2015) pode contribuir até no desenvolvimento humano e territorial de uma cidade (BASULTO, 2012).

Três eventos de música tradicional no bairro da Glória, Rio de Janeiro
Jaime Andrés Núñez

De fato, o mesmo Lynch afirmava que nada é experimentado individualmente, e sim em relação ao seu entorno: elementos semelhantes, porém localizados em contextos diferentes, adquirem significados também diferentes. Segundo os pesquisadores Coelho, da Silva e Vasconcellos (2015), quando percebemos essas paisagens urbanas, reações emocionais são geradas sendo capazes de organizar o conhecimento construído sobre o que é real, através das interações com os outros. Para Norberg-Schulz (1980), essas interações outorgam a cada lugar um “caráter de ambiente”, sendo uma totalidade cultural e social, que permite se sentir identificado, dando ao espaço uma conotação existencial, que vai definindo nosso sentido de pertença (NORBERG-SCHULZ, 1980).

Desta forma, os imaginários urbanos vão condicionando nossa maneira de perceber um lugar, sendo feitos, por um lado, dos ordenamentos espaciais, que representam simbolismos e ideologias de uma sociedade em um determinado tempo (ARAYA, 2015). Mas por outro lado, uma parte importante – ou fundamental – desse relacionamento com um lugar é o das intervenções que os atores sociais podem realizar no espaço público. É necessário incorporar nesta análise outros autores que abordam o problema da construção de identidades no território.

PERCEPÇÃO E IDENTIFICAÇÃO NA CIDADE

Segundo Néstor García Canclini (2010), a identidade é uma construção social que podem emanar da apropriação de um território por uma sociedade particular, ou da conexão desta, com redes internacionais de mensagens e bens, onde são finalmente estabelecidas “as formas legítimas de viver” num território para se diferenciar “dos outros” (CANCLINI, 2010). Essa construção, segundo Norberg-Schulz

(1980), poderia surgir de uma necessidade humana por valores de identificação, estabelecendo-se por meio de símbolos (físicos e não físicos) que, sendo comunicáveis, gerariam o “suporte simbólico” que identifica uma sociedade (NORBERG SCHULZ, 1980). Em opinião de José Mac Gregor, isto se constrói nas práticas e rituais cotidianos de uma comunidade, em todas suas ações e discursos. Desta forma, a cidade que vivemos é uma reflexão continua de um mundo que tentamos compreender e transformar (MAC GREGOR, 2005).

Segundo Canclini, toda sociedade estaria numa contínua busca de validação, definida a partir dos valores de identificação disponíveis contidos, por exemplo, na cultura, e na moralidade (CANCLINI, 2010). Assim, tradições são deixadas de lado, outras são preservadas, e novas vão sendo incorporadas em processos espontâneos, ou programados, surgindo constantemente novos referenciais de identificação coletiva (CANCLINI, 2004). O processo de perceber condiciona, e ao mesmo tempo é condicionado pelos imaginários coletivos, disponíveis num território – ou, no nosso tema de estudo, nos espaços públicos. Contudo, ficou também esclarecido que estes imaginários são dinâmicos, o qual leva a abordar outro conceito importante no percurso teórico: o “evento”, e suas possíveis articulações com as distintas maneiras de perceber a cidade.

EVENTO, REALIDADE, E PERCEPÇÃO DA CIDADE

De acordo com Milton Santos, a palavra **evento** está sempre ligada a outros conceitos relacionados como tempo e espaço. É “um instante do tempo em um ponto do espaço” (SANTOS, 1997, p.93), o que leva para a realidade uma possibilidade tão existente como muitas outras que podem acontecer no mundo. Assim, as interações entre os agentes são efetuadas em um espaço, que está em constante mudança, e

Três eventos de música tradicional no bairro da Glória, Rio de Janeiro
Jaime Andrés Núñez

por sua vez permite revelar a dimensão de um novo intervalo de tempo. Com cada novo evento, as coisas pré-existentes alteram o seu conteúdo e significado, e um evento - mesmo os planejados – estarão sempre relacionados aos fatos naturais e essenciais que é possível perceber todos os dias no ambiente. Assim, são geradas novas regras de interação, que incorporam mudanças que conseqüentemente abalam processos, como a percepção, a cultura, a identidade, e a territorialização (SANTOS, 1997).

Um evento então é uma instância específica de interação, e tem uma qualificação distinta de outros eventos, mesmo se ocorrerem no mesmo local. Mas segundo Fabio Cruz (1993), isso está ligado com a capacidade de criar, ou de “reinventar continuamente o mundo”, condição inerente ao ser humano. Cruz coincide com Santos em que a realidade presente “é única é irrepetível”, mesmo para a pessoa que percebe essa realidade: A condição do ser humano sempre seria “poética”², já que o homem estaria irremediavelmente obrigado a “fazer e refazer o mundo”, ou dito de outro modo, “reinventar”³ ele uma, e outra vez (CRUZ, 1993). Segundo o mesmo autor, essa “urgência” e “obrigatoriedade” – de reinventar o mundo - seriam possíveis de cumprir, porque cada pessoa tem sempre a possibilidade de olhar o mundo (seu próprio mundo) por primeira vez, ou ainda, segundo o mesmo Cruz conhecemos como **perceber**.

Segundo Santos, um evento também supõe uma ação humana através de um ator, ou de um sujeito. A qual, quando prevalece ao longo do tempo como parte da memória “coletiva”, finalmente, ganha uma conotação “histórica” (SANTOS 1997). Assim, qualquer mudança nos padrões de estrutura ou comportamento social de um lugar,

² A palavra “poesia” vêm do grego *poiesis*, “fazer, criar, compor” (WIKTIONARY).

³ A palavra “invento” provém do latim *inventus*, participio do verbo venire. O verbo *ad-venire* (*adventurus*) por sua vez significa “aventura”, ou seja, “as coisas por acontecer” (WIKTIONARY).

através da ocupação, ou da apropriação do espaço pelos atores sociais (HOBBSAWM, 1984), vai levar a diferenças na percepção do espaço. Em consequência, acontecem mudanças de valores – e de outros significados – que acabam por potencializar outras maneiras de ver o espaço (ALEMAND; ROCHA, 2015), e novas inter-relações, as que finalmente transformam física, e valoricamente, o espaço público em um novo local (MOTTA; GUERINI, 2015).

INTERVENÇÕES ARTÍSTICO-CULTURAIS E REVITALIZAÇÃO URBANA

Quanto às intervenções artísticas em espaços públicos, Nascimento (2009) defende que as intervenções artísticas levariam além das habituais funcionalidades usuais ou limitações técnicas as relações arte-arquitetura-cidade e/ou arte-cidade-lugar, alcançando assim mais aspectos humanos que afetam diretamente a cidadania ou o sentido cívico da mesma. Estas intervenções, ao envolver a participação de determinados grupos de atores sociais, poderiam finalmente deixar marcas de diferentes impactos, intensidades e permanências nos lugares (SANSÃO, 2012). As territorializações, que geram no cotidiano, produtos destes eventos artísticos, seriam tênues, com fronteiras de convivência elásticas, e informais. Essa área de abrangência sobre o território (ou magnitude), dependendo das características do evento (SANTOS, 1997), seria refletida em diferentes escalas urbanas também (GRAVARI-BARBAS; JACQUOT, 2007), compartilhando e misturando sua presença com outros possíveis eventos e suas respectivas áreas de influências (SANTOS 1997). Por outro lado, ao não estarem alinhados com os interesses locais, podem gerar conflitos entre estas diferentes escalas, conforme menciona Gravari-Barbas; Jacquot, ou também entre diferentes atores sociais de uma mesma escala.

Três eventos de música tradicional no bairro da Glória, Rio de Janeiro
Jaime Andrés Núñez

Barnada (2012), por exemplo, questiona a compreensão predominante atual dos parques e praças, desde a mera funcionalidade de ser um lugar de passagem, ou de certa valorização imobiliária no mercado. Segundo esse autor, é necessário compreender o espaço público, bem como a dinâmica que compõe as relações cotidianas, que existem, que surgem, e mudam continuamente (BARNADA, 2012). No seu estudo sobre a cidade de Barcelona, defende a importância da imagem que é construída, ou está em constante construção – como explicado anteriormente, dos seus espaços públicos. Imagem que, segundo o autor, é a que finalmente ajuda a fazer reconhecimento das paisagens de um território urbano.

Nessa perspectiva, os pesquisadores Schlack e Turnbull (2011), incorporam na discussão a ligação entre recursos culturais e patrimônio coletivo, identificando-a com “ciclos sucessivos de degradação e auge numa cidade”. De fato, segundo esses autores os recursos imateriais da cidade, surgem desde as suas comunidades manifestadas em suas diversas redes sociais e culturais. No caso dos bairros estudados no Santiago por estes autores – *Bellavista e Italia* – mesmo que passaram por um período de obsolescência, quando começaram a ser valorizados não só pelos seus vizinhos e comerciantes, mas também pelos artistas e boêmios, começou a se consolidar uma identidade cultural em cada um destes dois bairros. Schlack e Turnbull, (2011) realçam, ainda, que, mesmo que esses atores façam com que a cidade seja “autêntica”, e favoreçam numa maior escala a cidade, esse fenômeno tem sido pouco compreendido e considerado dentro das políticas de renovação urbana. Isto, quanto na manutenção, e mesmo “reprodução” dessas instâncias construtoras do imaginário local, de forma a “capitalizar os lugares autênticos” (SCHLACK; TURNBULL, 2011).

Poderia-se dizer que através dos sentidos, recebemos uma grande quantidade de informações com que cada indivíduo subjetivamente interpreta a realidade. No entanto, como o espaço público é percebido, mais do que a informação que é coletada da cidade, depende de como essa informação é traduzida: antes de perceber um lugar, existem várias imagens anteriores que são herdadas e transmitidas de outros indivíduos, e que vão definindo o filtro particular com o qual uma pessoa acumula novos conhecimentos sobre um lugar, os quais condicionam o modo de pensar e de agir especificamente neste ambiente.

Esse filtro com o que se percebe o espaço público, então vai depender muito das nossas próprias experiências que se tenham de um lugar, ou da assimilação de experiências anteriores de outros lugares que são transmitidas pelo resto da sociedade. Desta forma, qualquer trecho da cidade, já sendo um conjunto de experiências compartilhadas e comunicadas é finalmente uma construção social que – em consequência – vai determinar também os distintos níveis de empatia gerados por seus usuários, o que em última instância determina o modo de se apropriar de um, ou outro, local na cidade.

No entanto, devido a que como já explicamos, esta tradução de experiências é um processo comunicacional e intersubjetivo, ela sempre estará condicionada a mudar segundo os eventos que ocorrem num local, e nos usos de coletividades específicas nesse espaço, como no nosso objeto de estudo, os EMT do Rio de Janeiro. Nossa proposta então é verificar, se mediante os usos coletivos do espaço público mediante eventos organizados por atores sociais, com elementos identitários comuns a escala de bairro ou de cidade, é possível alterar a percepção individual e coletiva desses lugares, e se essas mudanças de alguma maneira afetam tanto para moradores locais como visitantes,

Três eventos de música tradicional no bairro da Glória, Rio de Janeiro
Jaime Andrés Núñez

com novas afetividades que inevitavelmente enriqueceram a vida do local, da cidade e o sentido cívico dos seus habitantes.

ESTUDO DE CASO

Para abordar esta problemática, foi feita uma revisão documental da literatura: livros, dissertações de mestrado, teses de doutorado e jornais de Internet. Também foi realizada uma pesquisa científica, usando a método descritivo não experimental para a pesquisa de campo, mediante a coleta de dados de alguns eventos de música tradicional, que ocorrem de forma cotidiana em um bairro, da cidade de Rio de Janeiro. Nossa proposta trabalha com possíveis fatores ou variáveis que afetam a percepção, as interações humanas e outros fenômenos socioespaciais que ocorressem nesses lugares, com atenção especial para distinguir aqueles que são causados pela atividade de música tradicional, ou não. Foram aplicados questionários estruturados e semiestruturados em locais específicos, em que esses eventos ocorrem definidos de acordo ao recorte geográfico. A análise dos resultados obtidos a partir de questionários e entrevistas foi complementada pela descrição física de cada um dos locais selecionados onde ocorrem esses eventos, com levantamentos esquemáticos de cada local de ocorrência, tentando incorporar aspectos históricos, sociais, espaciais e antropológicos dentro da discussão.

RECORTE URBANO

O critério de escolha do universo de estudo para a pesquisa foi o bairro da Glória, dentro da zona Sul da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. Dentro dos atributos da convivência urbana no bairro da Glória, se estudou três espaços públicos: Rua Benjamin Constant, Avenida

Augusto Severo e a Praça Luís de Camões. Nestes locais ocorrem regularmente eventos de música tradicional carioca; como o samba e/ou o choro, e onde participam vizinhos locais, bem como moradores da cidade e de fora. Atividades como as que estão definidas dentro do objeto de estudo.

O bairro Glória é considerado um bairro de passagem, para aqueles que circulam entre o centro da cidade e as demais áreas da Zona Sul e Barra da Tijuca. Esta condição de “conector urbano” também se reflete na concentração de espaços públicos, serviços e atividades de lazer perto da sua beira-mar, a Marinha da Glória e o parque Aterro do Flamengo.

Este bairro é constituído principalmente por imóveis residenciais, porém possui uma quantidade importante de edifícios públicos, que apresentam distintos períodos do passado histórico, seus usos e refletem na sua valorização como bairro. Este bairro era o berço da aristocracia carioca, devido à sua proximidade com o Palácio Presidencial de Catete. Contudo, após a transferência da capital brasileira para Brasília em 1960, o bairro sofreu um profundo abandono em distintos níveis e, tem setores que ainda sobrevivem aos constantes processos de transformação produto de um crescimento urbano completamente desordenado (AMAB, 2016).

Rua Benjamin Constant

Na esquina entre as Rua Benjamin Constant e Rua do Fialho, existe um boteco chamado “Pé de Santa”, que nas quartas-feiras recebe na calçada do estabelecimento alguns músicos que interpretam choro, que ganha destaque nessa esquina. O setor, aproximadamente a 200 metros da estação da Glória, é essencialmente residencial, com prédios de condomínio, e durante o resto da semana, pessoas prestam serviço de lavagem de carros durante o dia.

Três eventos de música tradicional no bairro da Glória, Rio de Janeiro
Jaime Andrés Núñez



Figura 1: À esquerda: a roda de choro das quartas-feiras; ao centro: placa de boas vindas do boteco; à direita: o espaço vizinhal ao redor do boteco Pé de Santa.

Fonte: Jiménez, J. A. N., 2016.



Figura 2: À esquerda: o final da avenida Augusto Severo; ao centro e à direita: o evento Arteiros da Glória.

Fonte: Jiménez, J. A. N., 2016.



Figura 3: À esquerda: Praça Luís de Camões; ao centro e à direita: o evento Sambastião.

Fonte: Jiménez, J. A. N., 2016.

Avenida Augusto Severo

É um espaço intermédio e de circulação entre a Praça Paris e o antigo Largo da Glória (atual Rua da Glória), localizado entre Avenida Augusto Severo e

a Avenida Beira Mar, ambas longitudinais ao Aterro do Flamengo. Muito perto da estação do metrô Glória, uma vez ao mês, é organizada a roda de samba "Arteiros da Glória".

Praça Luís de Camões

Esta praça, localizada a poucos quarteirões ao sul da Avenida Augusto Severo, também é servida pela mesma estação de metrô de Glória, e tem dois botecoins estabelecidos ao redor e uma parada de táxis e ônibus. Ele é pontualmente conectado num extremo com as Avenidas Beira-Mar e Aterro do Flamengo por umas passarelas nas proximidades, sendo uma área de pouco tráfego de pedestres, e um lugar exclusivamente residencial. O primeiro sábado de cada mês é organizada a roda "Sambastião".

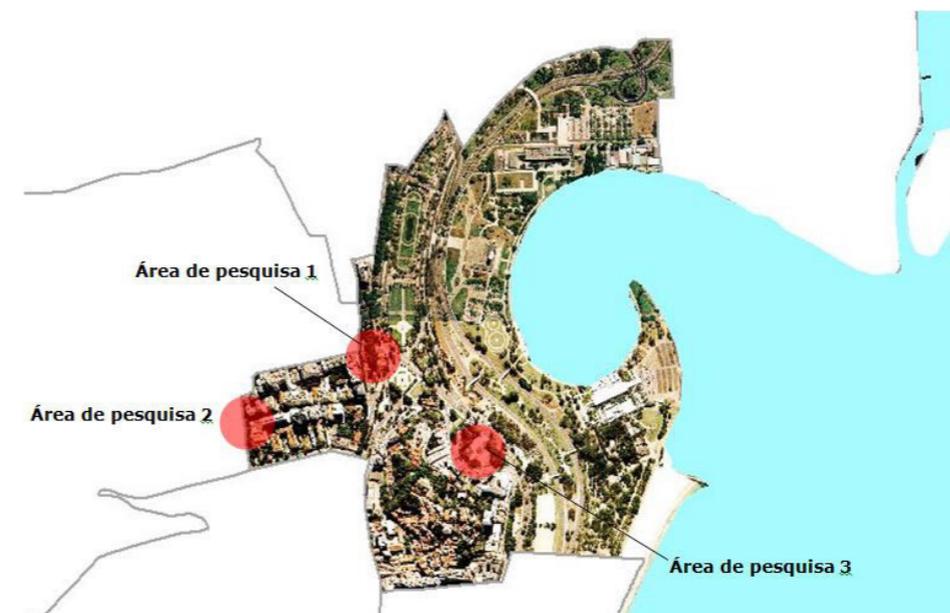


Figura 4: Mapa das áreas de pesquisa no Bairro da Glória.

Fonte: Bairros Cariocas (2016). Disponível em: <<http://portalgeo.rio.rj.gov.br>>.

Acesso em: 05 jun. 2016, adaptação.

RESULTADOS

A pesquisa quantitativa foi feita dentro da zona geográfica do Rio de Janeiro, no bairro da Glória, nos três locais relevantes para a perspectiva do nosso objeto de estudo. Envolvendo uma amostra de 300 entrevistados, sendo dividida da seguinte forma: entrevistados 100 sujeitos em cada local, divididos em 50 entrevistados no momento da ocorrência do EMT, e 50 quando não acontecia o evento em estudo. O tamanho da amostra e a conferência com a curva normal tornaram possível a inferência estatística para as variáveis estudadas. A amostragem foi não probabilística e por cotas. Isto quer dizer que uma vez atingida a amostra de 50 indivíduos em cada subdivisão, se parava de entrevistar. Quanto à subamostra de 50 sujeitos para a análise estatística, tem validade no “Teorema de Limite Central” (BLAIOTTA; DELIEUTRAZ, 2004). Estes dados foram coletados durante os meses de junho de 2015 a fevereiro 2016 no bairro da Glória, no município do Rio de Janeiro.

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Realizou-se uma pesquisa apoiada no paradigma quantitativo, do tipo descritiva e com fins comparativos através do desenvolvimento de um questionário estruturado composto por 15 questões fechadas. Nele foi estudada a percepção do público em relação à sua satisfação, segurança, limpeza, conservação, convivência social e beleza. Para quantificar as respostas dos entrevistados, se utilizou como instrumento de medição da percepção uma escala numérica tipo Likert de 5 (cinco) pontos, onde todos os entrevistados são submetidos às mesmas perguntas, e as mesmas alternativas de respostas (ALENCAR, 1999). A finalidade base da pesquisa é descrever as características do objeto de estudo na cidade do Rio de Janeiro. Então, visando potencializar

essa parte descritiva, se fez necessária a comparação entre as distintas zonas em estudo. Adicionalmente, o instrumento consta de perguntas ligadas com a descrição da amostragem, nas quais foram medidas as dimensões de zona de residência, faixa etária, grau de instrução, nível de renda.

Análise dos dados

Ao não existir dados estatísticos prévios sobre a percepção nestes 3 (três) locais estudados, este estudo – quase exploratório – implicava uma grande variedade de possíveis dados a cruzar. Em virtude das limitações do tempo para a análise e montagem do trabalho final, além de facilitar a compreensão deste estudo, simplifica-se para a unidade de análise estatística de dados mais simples disponível, que são as porcentagens, focando o interesse na análise mais do que no cálculo. Isto se efetua principalmente mediante as comparações percentuais da análise, e a comparação entre os diferentes grupos de estudo.

Foram feitas tabelas de dupla entrada, divididas em “evento” – “sem evento”, as quais foram subdivididas por zona geográfica e por pergunta, e nos casos onde se evidenciavam diferenças percentuais que podiam ser consideradas significativas, trabalhou-se com valores percentuais com uma finalidade única descritiva, a sua representação gráfica, para facilitar ainda mais a compreensão e análise das tabelas. Para a análise dos dados neste nível, se trabalhou gráfica e estatisticamente utilizando o programa Excel 2016.

RESULTADOS OBTIDOS

Em seguida, apresentamos os resultados obtidos mais significativos da pesquisa. As caracterizações dos indivíduos são complementadas

Três eventos de música tradicional no bairro da Glória, Rio de Janeiro
Jaime Andrés Núñez

pela descrição física de cada um dos locais selecionados. Quanto à análise das variáveis, se segue a mesma sequência utilizada no instrumento de medição, como uma maneira de facilitar a leitura. A análise contrastará os resultados com os fundamentos teóricos, e outros fatores que contribuem para a discussão.

Quem vai aos locais estudados com e sem os Eventos de Música Tradicional (EMT)?

Primeiramente, nestes três locais ficou evidenciado um predomínio do público do entorno, sendo a exceção a Praça Luís de Camões, onde o público do entorno (vizinhal) vai de 84% para um 34% quando ocorre o EMT. Neste mesmo local, sem EMT, seu público vizinhal é principalmente sobre os 50 anos⁴, com predominância nas faixas de renda de 1 a 10 SM. Quando acontece o “Sambastião” – uma vez ao mês – a interioridade deste evento fica definida num perímetro ao redor do canto e a dança do samba, no centro da praça, e surgido das associações geradas com outros serviços complementares, como vendedores de cerveja, drinques e outras comidas e produtos. Nesta forma de apropriação da praça, também é possível se observar a incorporação de outros elementos que fazem parte da tradição das rodas de samba, como o consumo de pratos típicos da zona da Bahia, mas também com novas práticas ligadas ao consumo, e ao público que assiste a esta roda, como a venda de roupas e acessórios afro-brasileiros.

A Praça Luís de Camões resultou ser o lugar com a maior afluência do público da zona Norte da cidade: 38%. Segundo a análise quanto a zona de procedência do entrevistado nestes três locais, numa média

⁴ Praça Luís de Camões: Somando as faixas 50-65 e mais de 65, sem EMT concentram um 56%. Esta percentagem desce até um 16% com EMT.

predomina o público da mesma zona Sul do Rio de Janeiro, tanto com evento, como sem evento. Quando ocorria o EMT, a zona Sul também predominava, mas em alguns casos (como nesta praça) equilibram-se estas percentagens. Agora, se destaca o local da Avenida Augusto Severo, que muito perto da praça Luís de Camões, e com um EMT de similares características, só obtém uma afluência de 6% de público da mesma zona Norte do Rio de Janeiro e um 70% de público da zona Sul, sendo também o local onde mais pessoas consultadas, assistiram “por causa do evento”, somando um 86%.

Na apropriação deste espaço público, a roda de samba é feita numa tenda grande sobre um solo de terra entre duas ruas, com as árvores marcando o perímetro da interioridade deste evento. Ao igual do que acontece na vizinha roda “Sambastião”, é denotada certa institucionalidade na infraestrutura temporária e serviços associados disponíveis: o evento, já no seu perímetro tem banheiros químicos, zona de jogos infantis, para um público mais familiar e, em geral é utilizado pelos grupos de pessoas que apenas ficam envolvidas do canto ou da dança, mas que desfrutam do ambiente. Em geral, esse público “visitante da roda”⁵ é o menor, o que reflete que na Avenida Augusto Severo fica a menor percentagem de entrevistados que assistem ao evento “por outros motivos” (apenas 14%). A continuação, vem as barracas com comidas típicas e bebidas. Finalmente no coração do evento, estão localizados os músicos e em torno deles, mesas e cadeiras onde ocorre a maior intensidade do evento: o público mais engajado, que canta ao uníssono os sambas ou dança em torno dos músicos⁶.

⁵ O público que só assiste à roda por curiosidade ou pela primeira vez.

⁶ Neste EMT, esta roda de samba é caracterizada por ser a única das três rodas estudadas, onde compositores “estremam músicas”, sendo habitual que em algum momento do espetáculo sejam espalhadas folhas com essas novas canções para que o público possa aprendê-las.

Quanto à educação formal dos entrevistados, as faixas flutuavam dependendo do lugar ou pela presença do EMT: Sem EMT, as percentagens se concentram na faixa do ensino superior incompleto, mudando significativamente a predominância com a presença do EMT, para a faixa ensino superior completo⁷. O choro da Rua Benjamin Constant resultou ser o evento com a maior concentração de pessoas desse nível de educação (82%), quanto os outros dois lugares estudados. Isto coincide com a maior concentração de faixas de renda: Com a presença do EMT, Benjamin Constant aumentou de 44% a 68% os entrevistados que ganhavam “03 a 10 salários mínimos (SM)”. Também se evidencia a maior concentração etária dos três locais estudados: Onde 68%, estão entre a faixa etária de 31-50 anos, sendo também o único lugar, dos três estudados, que não registra outras faixas etárias maiores⁸. Marcadamente, o EMT da Rua Benjamin Constant, foi o evento com o segmento de população mais homogêneo: principalmente “profissionais jovens” e “adultos economicamente consolidados”. Mas nesse local, acontecem outras particularidades que vale a pena mencionar.

Quando não acontece o EMT, a frente do boteco “Pé de Santa”, é ocupada pelos vizinhos que utilizavam uns assentos em volta e uma churrasqueira, que dá ao lugar um ambiente familiar, sendo um pequeno espaço

7 Sem EMT, Ensino Superior Incompleta atinge uma média de 47%, e Superior completa de 30%.

8 Com EMT, a Rua Benjamin Constant só tinha entrevistados das faixas 18-30 anos (32%), e 31-50 anos (68%).

de lazer do bairro, para fazer uma pausa na caminhada, mas também de intimidade vizinhal. No momento em que assadeira é usada, este canto torna-se o espaço interior e privado pelos que se apropriam dele, e muito semelhante ao que acontece - por exemplo - com a tradição carioca de comemorar aniversários de crianças ou amigos nas ruas, onde parte do espaço público é apropriado por um grupo familiar, e o resto dos usuários respeitam isso.

No entanto, quando ocorre o evento de choro, estes cantos vizinhos perdem toda a sua presença, e ficam absorvidos dentro da interioridade do evento, definido na mesma largura da estrada e atingindo até uma escada ao fundo que acaba como arquibancada. Por sua vez, a cobertura de lona no exterior do boteco, marca o limite daqueles que participam diretamente do choro, do resto que iam só para socializar na calçada. Embora seja a atividade do choro o evento que articula a vida social nesse momento, ao não contar os músicos com amplificação⁹, e com tal multidão ao pouco tempo o choro perde o seu protagonismo para o encontro social, se perdendo suas notas musicais no considerável barulho da multidão situada de pé e ao redor até a escada. Ao contrário do público “culto”, predominam as pessoas que vão desfrutar quase só do ambiente de encontro social que gera essa música, e mesmo se os músicos quiserem jogar um truque, e ao invés de tocar choro, começarem a tocar sambas ou forró, é provável que esse público nem notaria a mudança.

Segundo a zona de procedência do entrevistado	SEM EMT					COM EMT				
	Zona Centro	Zona Sul	Zona Norte	Zona Oeste	Fora do Rio	Zona Centro	Zona Sul	Zona Norte	Zona Oeste	Fora do Rio
Rua B. Constant	0%	90%	2%	2%	6%	6%	66%	14%	6%	8%
Praça L. Camões	0%	84%	8%	4%	4%	8%	32%	38%	6%	16%
Av. Augusto Severo	0%	72%	10%	2%	16%	14%	70%	6%	4%	6%
MEDIA	0%	82%	7%	3%	9%	9%	56%	19%	5%	10%
DESVIO PADRÃO	0%	7%	3%	1%	5%	3%	17%	14%	1%	4%
MINIMO	0%	72%	2%	2%	4%	6%	32%	6%	4%	6%
MAXIMO	0%	90%	10%	4%	16%	14%	70%	38%	6%	16%
RANGO	0%	18%	8%	2%	12%	8%	38%	32%	2%	10%

Tabela 1 – Caracterização dos entrevistados nos três locais estudados segundo zona de procedência.

Fonte: Jiménez, J. A. N., 2016.

9 O choro de Benjamin Constant foi o único dos 3 EMT estudados que não tinha amplificação.

Três eventos de música tradicional no bairro da Glória, Rio de Janeiro
Jaime Andrés Núñez

Segundo a idade	SEM EMT					COM EMT				
	Menos de 18	18-30 anos	31-50 anos	50-65 anos	Mais de 65 anos	Menos de 18	18-30 anos	31-50 anos	50-65 anos	Mais de 65 anos
Rua B. Constant	6%	40%	22%	22%	10%	0%	32%	68%	0%	0%
Praça L. Camões	2%	16%	26%	22%	34%	4%	32%	48%	14%	2%
Av. Augusto Severo	0%	30%	32%	26%	12%	0%	24%	62%	12%	2%
MEDIA	3%	29%	27%	23%	19%	1%	29%	59%	9%	1%

Tabela 2 – Caracterização dos entrevistados nos três locais estudados segundo idade.

Fonte: Jiménez, J. A. N., 2016.

Segundo a faixa de renda	SEM EMT				COM EMT			
	Menos de 1 SM	1-3 SM	3-10 SM	Más de 10 SM	Menos de 1 SM	1-3 SM	3-10 SM	Más de 10 SM
Rua B. Constant	28%	20%	44%	8%	6%	12%	68%	14%
Praça L. Camões	26%	34%	36%	4%	8%	28%	46%	18%
Av. Augusto Severo	18%	30%	38%	14%	4%	42%	50%	4%
MEDIA	24%	28%	39%	9%	6%	27%	55%	12%

Tabela 3 – Caracterização dos entrevistados nos três locais estudados segundo renda.

Fonte: Jiménez, J. A. N., 2016.

Segundo o nível de instrução	SEM EMT				COM EMT			
	Fundam. incompleta	Fundam. completa Media incompleta	Media completa Superior Incompleta	Superior Completa	Fundam. incompleta	Fundam. completa Media incompleta	Media completa Superior Incompleta	Superior Completa
Rua B. Constant	14%	16%	50%	20%	0%	0%	18%	82%
Praça L. Camões	12%	10%	50%	28%	2%	6%	18%	74%
Av. Augusto Severo	6%	12%	40%	42%	2%	18%	26%	54%
MEDIA	11%	13%	47%	30%	1%	8%	21%	70%

Tabela 4 – Caracterização dos entrevistados nos três locais estudados segundo instrução.

Fonte: Jiménez, J. A. N., 2016.

Segundo a proximidade do entrevistado quanto ao local	SEM EMT		COM EMT	
	Mora próximo ao local	Não mora próximo ao local	Mora próximo ao local	Não mora próximo ao local
Rua B. Constant	88%	12%	64%	36%
Praça L. Camões	84%	16%	34%	66%
Av. Augusto Severo	72%	28%	64%	36%
MEDIA	81%	19%	54%	46%

Tabela 5 – Caracterização dos entrevistados nos três locais estudados segundo proximidade da moradia.

Fonte: Jiménez, J. A. N., 2016.

Segundo a motivação	Vinho pelo evento	Vinho pelo outros motivos
Rua B. Constant	64%	36%
Praça L. Camões	74%	26%
Av. Augusto Severo	86%	14%
MEDIA	75%	25%

Tabela 6 – Caracterização dos entrevistados nos três locais estudados segundo motivação. Fonte: Acervo do autor.

Fonte: Jiménez, J. A. N., 2016.

RESULTADOS DAS SEIS VARIÁVEIS ESTUDADAS

Satisfação

No bairro da Glória, a maioria das respostas (as maiores percentagens), tanto nos lugares com EMT e sem EMT, são avaliações positivas (satisfeitos ou muito satisfeitos). Numa média, quando não ocorre o evento de música tradicional, a percepção nos três locais pesquisados continua sendo positiva, concentrando um 69% das respostas nas qualificações “satisfeito”, ou “muito satisfeito”¹⁰. No entanto, essa percepção positiva varia dependendo do local e da presença ou não do evento nele: Destaca-se a Avenida Augusto Severo, que sem evento concentra as menores qualificações positivas dos 3 locais pesquisados (48%), mas com o EMT estas sobem até um 96% (variando num 48%).

¹⁰Na Rua Benjamin Constant a qualificação “satisfeito” é mesmo predominante, com um 62%.

Três eventos de música tradicional no bairro da Glória, Rio de Janeiro

Jaime Andrés Núñez

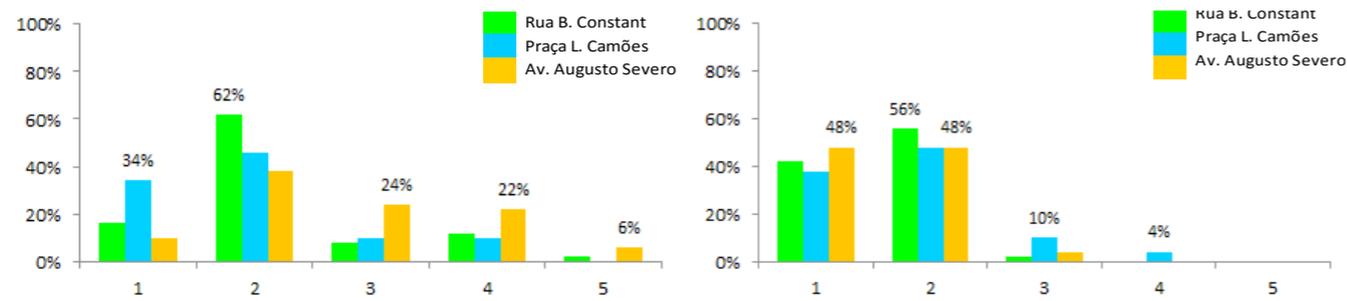


Gráfico 1. Percepção da satisfação nos 3 locais estudados, sem EMT.
Fonte: Jiménez, J. A. N., 2016.

Gráfico 2. Percepção da satisfação nos 3 locais estudados, com EMT.
Fonte: Jiménez, J. A. N., 2016.

Sem EMT, as percepções de segurança nos três locais estudados são variáveis: Em média, 38% pensa ser positiva a segurança do local, enquanto outros 25% opinaram por “nem seguro nem inseguro”, e outros 38% opinaram negativamente quanto a segurança nos locais.

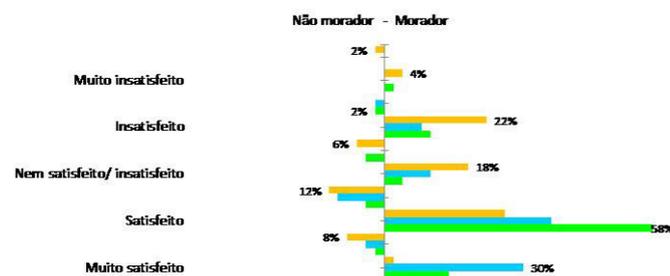


Gráfico 3. Percepção da satisfação nos 3 locais estudados, sem EMT. Comparando não moradores e moradores.
Fonte: Jiménez, J. A. N., 2016.

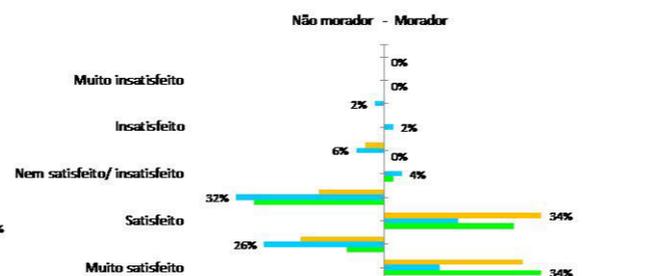


Gráfico 4. Percepção da satisfação nos 3 locais estudados, com EMT. Comparando não moradores e moradores.
Fonte: Jiménez, J. A. N., 2016.

Segurança

Destaca a Av. Augusto Severo, que concentrou um 54% das opiniões feitas nesse local sem EMT como negativas¹¹. Com o EMT, nos três locais há um desvio alto quanto

¹¹ 38% opinião “inseguro”; e 16% “muito inseguro”.

Três eventos de música tradicional no bairro da Glória, Rio de Janeiro
Jaime Andrés Núñez

a percepção da segurança: Em média, os três locais agora chegam a 72%, com opiniões positivas. Avenida Augusto Severo, agora só concentra um 6% de opiniões negativas, e um 64% de opiniões "seguro" e "muito seguro".

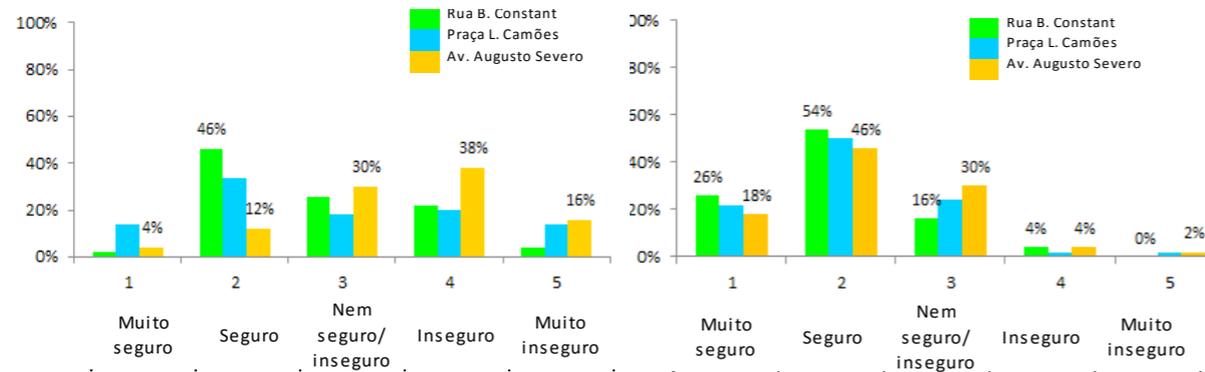


Gráfico 5. Percepção da segurança nos 3 locais estudados, sem EMT.

Fonte: Jiménez, J. A. N., 2016.

Gráfico 6. Percepção da segurança nos 3 locais estudados, com EMT.

Fonte: Jiménez, J. A. N., 2016.

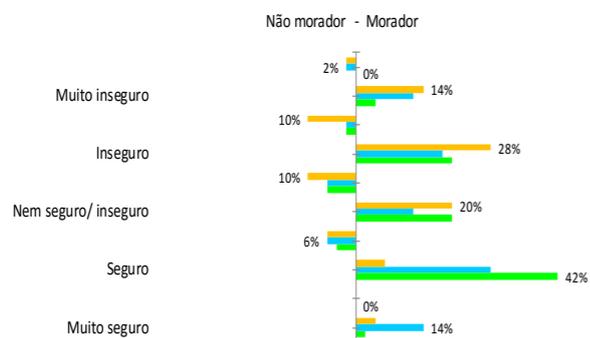


Gráfico 7. Percepção da segurança, sem EMT. Comparando não moradores e moradores.

Fonte: Jiménez, J. A. N., 2016.

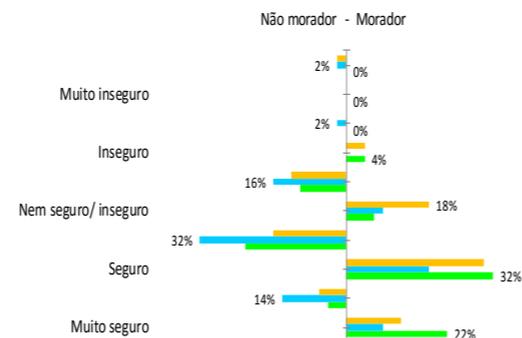


Gráfico 8. Percepção da segurança, com EMT. Comparando não moradores e moradores.

Fonte: Jiménez, J. A. N., 2016.

Limpeza

Nos locais estudados, a percepção geral de limpeza sem evento - que é negativa - muda para positiva quando ocorrem os EMT. No entanto, existem grandes diferenças

Três eventos de música tradicional no bairro da Glória, Rio de Janeiro
Jaime Andrés Núñez

dependendo de cada lugar e se este se encontrava com ou sem EMT. Sem EMT, o lugar que concentra as qualificações mais negativas é Avenida Augusto Severo (16% positivas, 56% negativas). Em contraste, a vizinha Praça Luís de Camões apresentou 24% de opiniões “limpo”, e 4% de opiniões “muito limpo” sendo a melhor avaliada. Com o EMT, esta diferença entre estes dois locais é aumentada, concentrando também em Camões a maior quantidade de pontuações positivas em relação aos três pontos do estudo carioca (52%), e Av. Augusto Severo obtém as maiores variações entre sem EMT-com EMT.

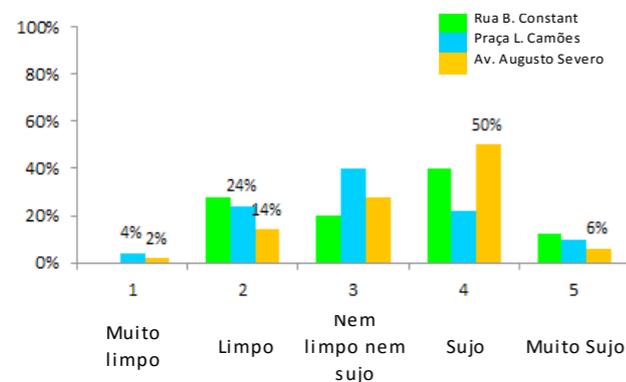


Gráfico 9. Percepção da limpeza nos 3 locais estudados, sem EMT.

Fonte: Jiménez, J. A. N., 2016.

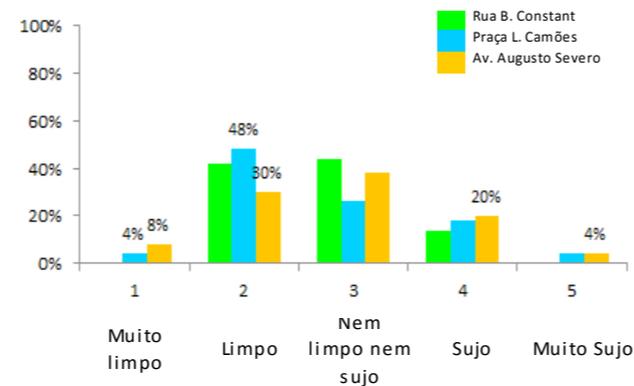


Gráfico 10. Percepção da limpeza nos 3 locais estudados, com EMT.

Fonte: Jiménez, J. A. N., 2016.

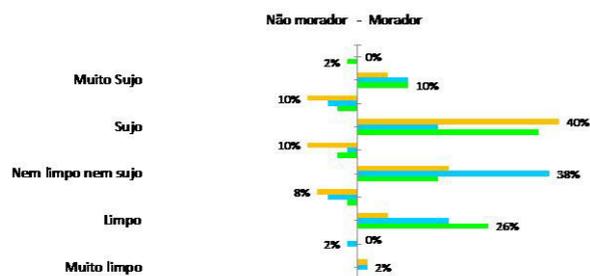


Gráfico 11. Percepção da limpeza nos 3 locais estudados, sem EMT. Comparando não moradores e moradores.

Fonte: Jiménez, J. A. N., 2016.

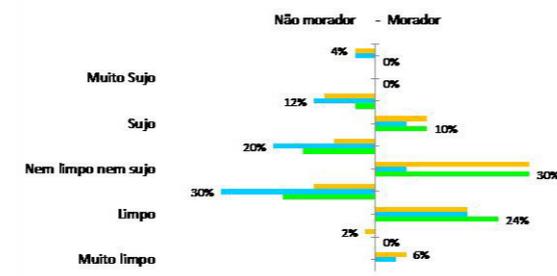


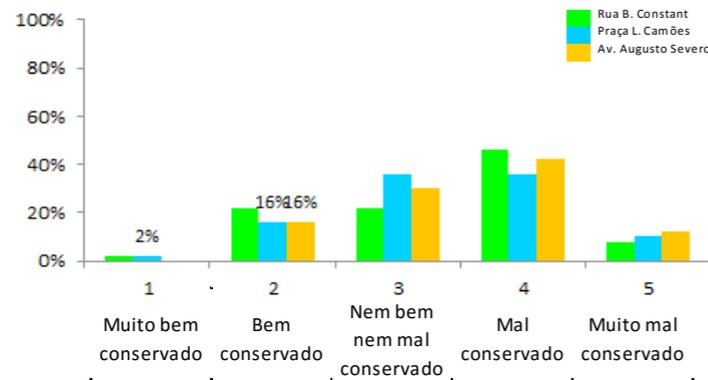
Gráfico 12. Percepção da limpeza nos 3 locais estudados, com EMT. Comparando não moradores e moradores.

Fonte: Jiménez, J. A. N., 2016.

Três eventos de música tradicional no bairro da Glória, Rio de Janeiro
Jaime Andrés Núñez

Conservação

Em geral, também há uma mudança positiva na percepção destes locais quando acontece um EMT. O local que experimentou a menor variação na concentração de qualificações positivas é da Avenida Augusto Severo, e as maiores variações na conservação, foram obtidas pelos locais da Luís de Camões e Rua Benjamin Constant, onde as suas maiores percentagens passam de “mal conservado” para “bem conservado”.



Gráficos 13. Percepção da conservação nos 3 locais estudados, sem EMT.
Fonte: Jiménez, J. A. N., 2016.

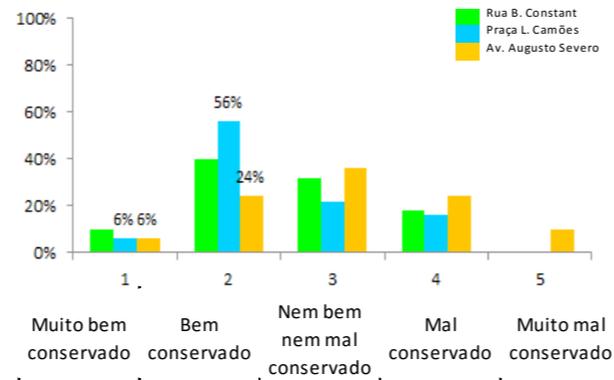


Gráfico 14. Percepção da conservação nos 3 locais estudados, com EMT.
Fonte: Jiménez, J. A. N., 2016.

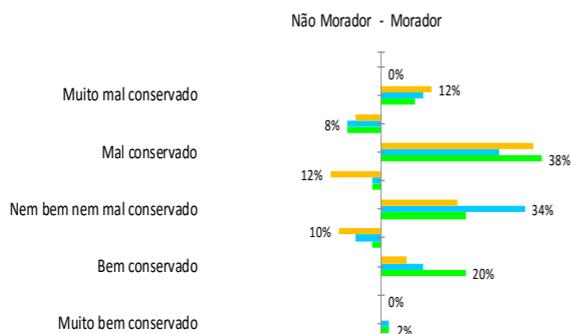


Gráfico 15. Percepção da conservação nos 3 locais estudados, sem EMT. Comparando não moradores e moradores.
Fonte: Jiménez, J. A. N., 2016.

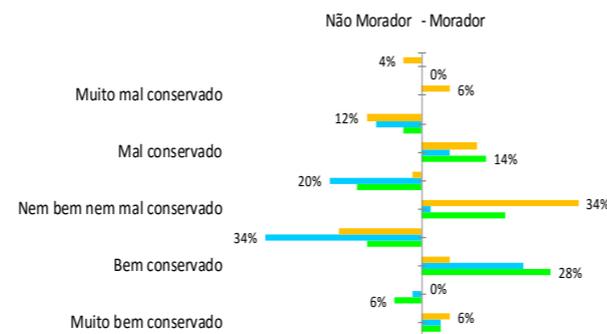


Gráfico 16. Percepção da conservação nos 3 locais estudados, com EMT. Comparando não moradores e moradores.
Fonte: Jiménez, J. A. N., 2016.



Convivência social

Tanto nos lugares com EMT como sem EMT, se encontram nas avaliações positivas de convivência social (boa ou muito boa). Sem EMT, a média das percentagens concentra-se na qualificação “boa”, a qual varia para “muito boa” com EMT. Em média, quando não ocorre o EMT, a percepção da convivência social em todos os lugares continua sendo positiva, obtendo 76% de respostas positivas, 18% de respostas neutras e num 6% de respostas negativas. No entanto, quando ocorre um EMT essa percepção positiva vai variar dependendo do local: a Rua Benjamin Constant acaba concentrando 100% das respostas em opiniões positivas. A menor alteração é experimentada na Praça Luís de Camões com um rango de 8%, em contraste com Av. Augusto Severo, num rango de 30%.

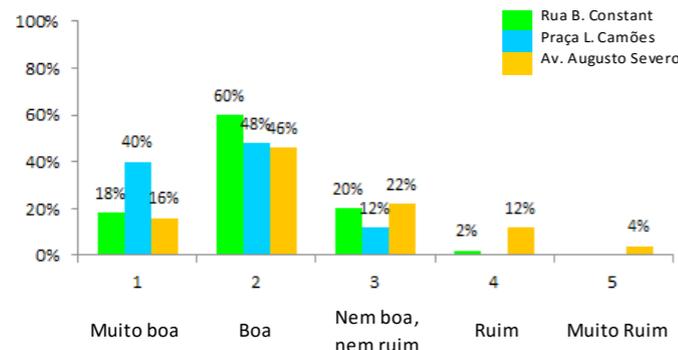


Gráfico 17. Percepção da convivência social nos 3 locais estudados, sem EMT.

Fonte: Jiménez, J. A. N., 2016.

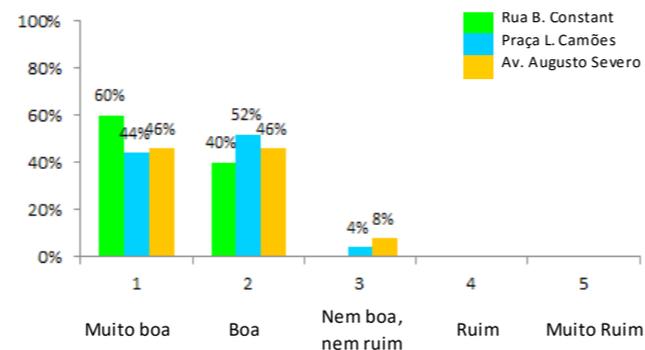


Gráfico 18. Percepção da convivência social nos 3 locais estudados, com EMT.

Fonte: Jiménez, J. A. N., 2016.

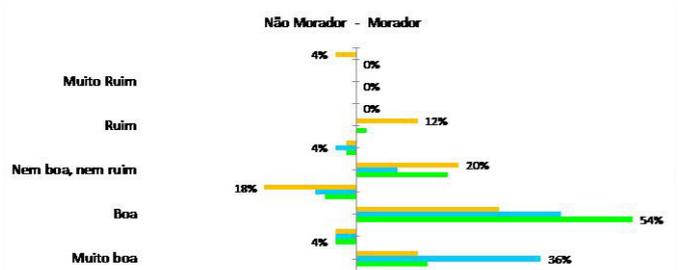


Gráfico 19. Percepção da convivência social nos 3 locais estudados, sem EMT. Comparando não moradores e moradores.

Fonte: Jiménez, J. A. N., 2016.

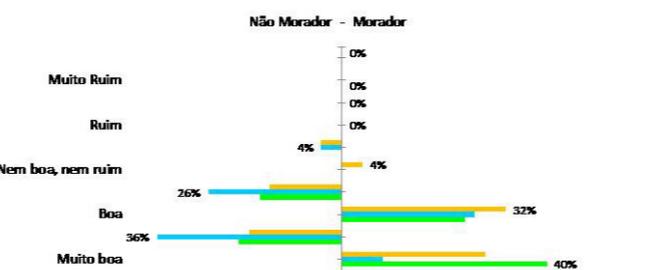


Gráfico 20. Percepção da convivência social nos 3 locais estudados, com EMT. Comparando não moradores e moradores.

Fonte: Jiménez, J. A. N., 2016.



Três eventos de música tradicional no bairro da Glória, Rio de Janeiro
Jaime Andrés Núñez

Beleza

Tanto nos lugares estudados com e sem EMT, em geral as duas percentagens mais elevadas são encontradas nas qualificações positivas (“bonito” ou “muito bonito”), experimentando um leve aumento quando ocorre o EMT. Destaca-se o caso da Praça Luís de Camões, que de 92% de respostas positivas quando não ocorre um EMT, desce até 82% com o EMT.

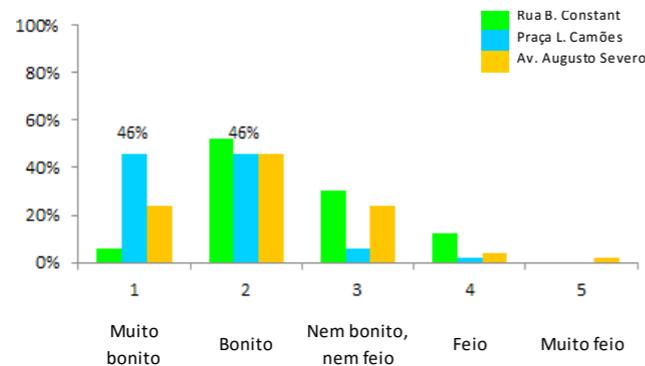


Gráfico 21. Percepção da beleza nos 3 locais estudados, sem EMT.

Fonte: Jiménez, J. A. N., 2016.

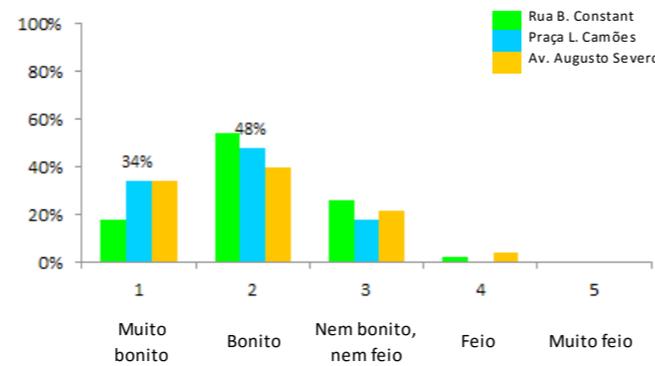


Gráfico 22. Percepção da beleza nos 3 locais estudados, com EMT.

Fonte: Jiménez, J. A. N., 2016.

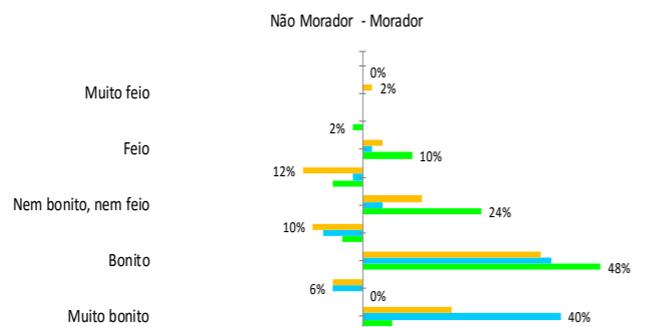


Gráfico 23. Percepção da beleza nos 3 locais estudados, sem EMT. Comparando não moradores e moradores.

Fonte: Jiménez, J. A. N., 2016.

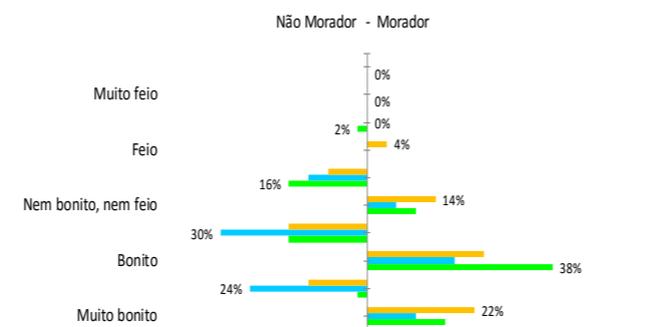


Gráfico 24. Percepção da beleza nos 3 locais estudados, com EMT. Comparando não moradores e moradores.

Fonte: Jiménez, J. A. N., 2016.

ANÁLISES E DISCUSSÕES

Os dados evidenciaram que no caso destes três lugares estudados no bairro da Glória, RJ, a presença dos EMT melhora a percepção em todos os parâmetros que foram medidos, sendo os mais destacados a percepção da satisfação e da segurança. Agora, estas diferentes experiências qualificadoras do espaço, podem ser discutidas desde o percurso teórico já exposto, mas também desde alguns aspectos qualitativos observados, tanto nestes lugares, como no público que nele habita. Como já comentavam Lynch, e Basulto, a forma como percebemos o espaço público vai depender muito de nosso conhecimento sobre um lugar, baseado em experiências que tivemos neste anteriormente, ou bem assimilando experiências de outros lugares, ou de outras pessoas que geram imagens a priori, individuais e coletivas que em consequência vão afetar o desenvolvimento humano sobre um espaço público. Isto se reflete, nos segmentos de população dentro do estudo destes três lugares. Mesmo sendo lugares tão próximos entre si, é possível perceber caracterizações de três públicos bem diferenciados, os quais ficaram refletidos nas diferentes formas de perceber o entorno: Alguns mais ligados à cultura e tradição musical das rodas de samba ou choro, outros mais ligados com valores vizinhos do lugar, e outros mais ligados com dinâmicas de consumo e elitização social, como aquele constatado no público da rua Benjamin Constant.

A Avenida Augusto Severo, que sem EMT já descrevemos que concentrava a maior percepção de insegurança (opiniões negativas excedem em 38% as positivas), é no cotidiano uma avenida pouco transitada e com pouca presença policial. Paralelo ao local do evento, todos os domingos na parte da manhã, efetua-se na rua uma feira de hortofruticultura, aonde as tarefas deixam restos de sujeira, e desordem

e se evidencia a presença de público indigente que mora nesses espaços. Além disso, num quarteirão ao norte do mesmo lugar existe um antigo lugar do contato noturno de prostituição e travestis, o qual contribui fortemente para a estigmatização do resto da avenida. No entanto, isso contrasta com a vizinha Praça Luís de Camões, localizada também numa área com pouco tráfego e a poucos quarteirões ao sul do local da Avenida Augusto Severo, ao ter uma menor carga simbólica negativa do que seu lugar vizinho, teve notoriamente uma melhor percepção da segurança nos entrevistados (48% avaliações positivas; 34% avaliações negativas). Agora, se olharmos para a percepção de limpeza, sem EMT Avenida Augusto Severo foi também o pior lugar avaliado¹². Embora seja o domingo o dia mais sujo, devido à presença da feira, é importante assinalar que, devido ao escasso público que habitualmente circulam por aquele lugar, para obter entrevistas sem a presença do EMT, os dados foram coletados ao longo de vários dias, de Segunda a Sábado e em diferentes horários. Dias onde o lugar embora se encontrasse solitário, era onde estava “mais limpo”, o qual não se reflete nas opiniões: Se compararmos o mesmo lugar com EMT, obtém um 38% de avaliações positivas e 24% negativas, experimentando as maiores variações em percentagens do resto dos sete lugares quanto à limpeza.

Por sua parte, no caso da percepção de conservação na Praça Luís de Camões, dado que também é um lugar solitário e se entrevistou por vários dias e em diferentes horários, foi possível corroborar que as atividades que foram registradas, como dia-a-dia do entorno da Praça, (uma academia de ginástica para público de terceira idade na semana e uma feira orgânica os dias sábados), são frequentadas principalmente por uma grande quantidade de vizinhos do lugar que

¹² Sem EMT, 16% de classificações positivas, 56% de classificações negativas a respeito da limpeza. Com EMT, 38% de classificações positivas, 24% de classificações negativas.

Três eventos de música tradicional no bairro da Glória, Rio de Janeiro
Jaime Andrés Núñez

se conhecem¹³, atividades que estão associadas mais com hábitos de cuidados do bairro e que podem, em seguida, explicar que tanto em limpeza, conservação e beleza, Camões obtivesse sempre qualificações melhores do que Augusto Severo. O mesmo fator vizinhal poderia explicar esta subida na percepção positiva da conservação na Praça Luís de Camões¹⁴ com o EMT: Os vizinhos que vieram para o local sem EMT, concentravam 18% de qualificações positivas, e 46% negativas. Com o EMT, os vizinhos diminuem a 34% (gente não vizinha 66%), mas as qualificações melhoram para 62% de qualificações positivas, e 16% negativas.

Tanto os dados, como a constatação visual também revelaram que quando não acontecem os EMT, estes três locais têm pouca concorrência de público, principalmente vizinhal, sendo o caso mais notório na Avenida Augusto Severo, onde o lugar era utilizado só de passo ou para esperar o ônibus, com a quase nula presença de turistas. Agora, estas variações nas percepções, que em consequência geram as distintas interações com estes três lugares, poderiam ser provocadas pelos elementos materiais – imateriais que mencionavam os autores estudados. Em termos de Barnada, são os elementos presentes nas relações cotidianas que se descrevem em cada um destes espaços estudados, em distintos níveis de complexidade que fariam reconhecíveis de um modo particular cada um destes lugares. Mas como Santos e Araya indicam, estas contribuições simbólicas representam simbolismos e ideologias, que no caso de estes espaços sem a presença dos EMT vem por um lado do particular de cada lugar, mas por outro lado das contribuições que vem principalmente das referências externas gerais, como por exemplo, as opiniões de

terceiros ou a mídia quanto a esses ou outros espaços isolados, o qual finalmente constrói um imaginário baseado da insegurança e o medo, associado finalmente às particularidades desses lugares. Não é desconhecida para nós a forte influência da mídia focada na perigosidade: Por exemplo, no caso da percepção da segurança e as variações – sem e com EMT – que se experimentavam na Avenida Augusto Severo. Independente da possibilidade real de perigosidade que possa ter esse lugar, a percepção de Segurança vai mais relacionada com a carga simbólica do lugar, e diretamente da presença de aqueles que habitualmente o ocupam. E esse local, ao possuir um imaginário onde predomina a ligação do desconhecido com o perigoso, para uma pessoa que conhece ele pouco ou nada, é difícil ter uma “imagem” positiva deste, é muito mais difícil ficar à vontade nele. Numa leitura um pouco mais complexa, outras percepções como a conservação ou a limpeza incorporaram outros fatores que poderiam ter sido não só relacionadas – por exemplo – com a existência ou não de pavimento em bom estado, ou de “lixo” ou “sujeira”. Opiniões que em termos de Araya, também podem ser associadas com a infraestrutura que existe nestes lugares, e pelo uso por aqueles que frequentam habitualmente estes lugares.

No público que assiste aos EMT em cambio, esse imaginário é de uma maior complexidade, tendo maior peso o particular de cada lugar. A isto se incorpora elementos que são resultantes da manifestação cultural que acontece com regularidade nesses locais: As redes sociais que aí vão se formando, geram experiências misturadas com a configuração física do lugar, e tal como falava Norberg-Schulz, na estruturação de uma “totalidade cultural e social”, essa conotação existencial aparece quando se geram imaginários de maior afeto e pertença por esse espaço. Assim como Mac Gregor explica que esse tipo de contribuições simbólicas são construídas na frequência do uso

¹³ Ao contrário da feira da Glória, num costado da Avenida Augusto Severo, e que reúne a setores bem diversos.

¹⁴ Com EMT, as qualificações positivas sobem um 44% na Praça Luís de Camões.

Três eventos de música tradicional no bairro da Glória, Rio de Janeiro
Jaime Andrés Núñez

social dos espaços (práticas cotidianas e rituais), nestes três lugares existe um processo de significação nas manifestações do samba e do choro, com as suas distintas práticas e dinâmicas de interação já comentadas. Mesmo no caso da rua Benjamin Constant, onde a atividade social em aparência transcende ao som do choro, mas sem o evento musical em si, provavelmente seria difícil manter essa grande concorrência de público.

Tal como comentavam Santos e Cruz, um evento em si é uma comprovação de um tempo e espaço presentes, que gera -cada vez- novas regras de interação entre os usuários que vivenciam aquele momento e lugar. Regras, que são sempre dadas num espaço que está em constante mudança e que por tanto, involucram também a percepção de um tempo cronológico. Assim, cada um destes lugares - mesmo se esteja participando na vida diária, sem a presença dos EMT estudados - sempre podem ser percebidos desde a particularidade que oferece seu próprio contexto de espaço-tempo. Nesse sentido, estes EMT têm gerado novas configurações nestes três espaços públicos e foram reveladores. Ou dito de outra forma, estes EMT não seriam mais uma mudança nos padrões de utilização habitual destes três espaços. Segundo o explicado por Hobsbawm (1984) e Alemand-Rocha (2015), quando estes eventos são organizados por atores sociais, que nestes casos particulares estudados aportam o elemento identitário local, que representam os músicos do samba e do choro, acabam gerando mudanças nas formas de ver estes três espaços até levar, no caso da maioria do público frequentador entrevistado, a alto um nível de afetividade por estes três ambientes estudados. Isto estaria muito ligado com a potencialidade de ir consolidando identidades culturais nestes lugares, tal como mencionavam Schlack e Turnbull (2011). Finalmente, evidencia-se que, para verificar com maior clareza os eventuais "recursos imateriais" surgidos a partir destas manifestações

comunitárias que mencionam estes dois últimos autores, ou o impacto na cidadania ou no sentido cívico desta que mencionava Nascimento (2009), teriam que ser feitas novas pesquisas que incorporem no seu escopo uma medição cronológica maior destes três lugares. Contudo, tanto as parcerias constatadas entre os músicos e os vendedores de cerveja no Sambastião, ou com o boteco "Pé de Santa" na Rua Benjamin Constant, ou as caracterizações de público tão específico que assiste para cada um destes lugares que já foram descritas, permitem até certo ponto constatar diferenciações nas formas de se apropriar e criar permanências nestes lugares, como explica Sansão.

CONCLUSÕES

O principal objetivo desta pesquisa foi estudar os eventos de música tradicional (EMT) em três espaços públicos do bairro da Glória do Rio de Janeiro, seu impacto na percepção individual e coletiva, e o seu papel na construção de espaços de sociabilidade e convivência cidadã.

Assim é possível reconhecer nestes três espaços públicos, que a presença dos EMT melhora a percepção em todos os parâmetros que foram medidos, sendo os mais destacados a percepção de satisfação e da segurança. A percepção desses espaços foi afetada pelas contribuições simbólicas que provinham por um lado, do particular de cada lugar e por outro, das referências externas gerais, como por exemplo, as opiniões de outros ou a mídia, o qual finalmente vai construindo continuamente um imaginário local, ao qual ficam expostos seus diversos usuários.

Os dados obtidos, e fato que estes EMT até meados do ano 2018 continuassem com sucesso sendo realizados em cada um destes três lugares estudados, evidencia por um lado, o desencadeamento de três distintos processos espontâneos de afetividade por esses espaços

Três eventos de música tradicional no bairro da Glória, Rio de Janeiro
Jaime Andrés Núñez

no Rio de Janeiro, e por outro, que os EMT poderiam contribuir na construção de novas afetividades por um ou outro lugar. Mesmo com um público pouco ou muito engajado com os cultores que suportam a atividade musical central em cada um destes EMT, são processos em função da criação espontânea de novas oportunidades de ambiências de convivência, que são reafirmadas no desejo de manter uma memória coletiva de relacionamento com estes lugares. Cada um destes locais, com seus espaços formais – ou o construído de forma fixa nele – e onde se desenvolve o seu convívio público, tem suas próprias regras de interação neles e com eles. E nesse sentido, os EMT estudados de samba ou choro no caso da Rua Benjamin Constant revelam uma possibilidade de olhar para estes lugares e a cidade de Rio de Janeiro, neste caso, uma resultante particular do uso das manifestações comunitárias.

Agora, este trabalho de caráter semi-exploratório e descritivo, evidencia a crescente necessidade de compreender a cidade como um fenômeno orgânico, onde cada uma das partes também representa estruturas culturais diferentes que interagem entre si. Assim, na distribuição e uso dos seus espaços públicos, e mesmo assim os estados de apatia ou afeto pelo lugar que é habitado ou por aqueles que o compartilham, devem ser entendidos como resultantes de processos de identificação com elementos que a sociedade vá continuamente validando. No entanto, isto também pode funcionar retrospectivamente: os mesmos habitantes podem gerar imaginários coletivos de afeto ou rejeição dos espaços públicos, como o que acontece com os processos de percepção individual e coletiva que foram estudados.

Assim, o que foi alcançado até agora é valioso, mas está sujeito a melhorias que abram a possibilidade de expandir e projetar este estudo, elaborando novas perguntas. Talvez seja útil começar se perguntando

qual é o conceito de espaço público que temos os mesmos habitantes, a fim de salientar a nossa própria definição do mesmo. Também continuam a existir algumas questões, quanto às caracterizações que já discutimos, como por exemplo, o público da afastada Zona Norte da cidade, que concorre especificamente ao Sambastião da Praça Luís de Camões. Da mesma forma, a pesquisa também pode estar sujeita à análise destas causas sócio-espaciais, assim como a incorporação no escopo de uma medição cronológica maior, que permita determinar com maior clareza como as mudanças na percepção e a sociabilidade gerada pelos EMT, podem afetar o bairro, por exemplo, na infraestrutura residencial, de transporte ou de serviços. 

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. **Introdução à metodologia de pesquisa**. Lavras: UFLA, 1999.

ALLEMAND, D.; ROCHA, E. Cartografias dançantes da Rua São Bento. **Anais...** 1º Congresso Internacional Espaços Públicos, FAUPUC/RS, 2015.

AMAB, Associação de moradores e amigos de Botafogo. **Perfil socioeconômico "Botafogo, muito além de um cartão-postal"**. 2018. Disponível em: <<https://www.amabotafogo.org.br/historia-do-bairro>>. Acesso em: 5 jan. 2018.

ARAYA, I. Sujeto y subjetividad: una aproximación desde las representaciones espaciales. **Geo UERJ**. n.27, p. 293-308. 2012. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/28638518>>.

BARNADA, J. Los sistemas de espacios públicos contemporáneos... de la movilidad clásica al espacio urbano difuso. **Revista Arquitectura y Urbanismo**. v.33, n.1. 2012. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S181558982012000100009>.

Três eventos de música tradicional no bairro da Glória, Rio de Janeiro
Jaime Andrés Núñez

BASULTO, O. Construcción de valor territorial en el imaginario urbano. *RIPS. Revista de Investigaciones Políticas y Sociológicas*. v.11, n.2, p. 115-126, 2012. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/380/38024616008/>>.

BLAIOTTA, Jimena; DELIEUTRAZ, Pablo. **Teorema Central del Límite**. Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires, Facultad de Ciencias Exactas y Naturales, 2004.

CANCLINI, Nestor. **A socialização da arte**. São Paulo: Cultrix, 1984.

CANCLINI, Nestor. O patrimônio cultural e a construção imaginária do nacional. *Revista do IPHAN*. n.23, Rio de Janeiro: Ministério da Cultura, 1994.

CANCLINI, Nestor. **Consumidores e cidadãos**. Fórum de ciência e cultura. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

COELHO, G.; DA SILVA, L.; VASCONCELLOS, V. Cidade emoção: o ver e o viver os espaços públicos por um grupo de jovens a partir da comunidade Carobinha no Rio de Janeiro. *Anais... 1º Congresso Internacional Espaços Públicos, FAUPUC/RS*, 2015.

CORREA, C.; NAOUMOVA, N. Novas estratégias de intervenção nos espaços públicos urbanos: a geração de oportunidades através da intervenção de instalações artísticas na cidade. *Anais... 1º Congresso Internacional Espaços Públicos, FAUPUC/RS*, 2015.

CRUZ, F. Una clase de la Observación. Palestra realizada na Escuela de Arquitectura e Diseño, Pontificia Universidad Católica de Valparaíso em 23 set. 1993. Disponível em <<http://www.ead.pucv.cl/carreras/una-clase-de-la-observacion/>> Acesso em: 31 maio 2015.

GRAVARI-BARBAS, M.; JACQUOT, S. L'événement, outil de légitimation de projets urbains: l'instrumentalisation des espaces et des temporalités événementiels à Lille et Genes. *Géocarrefour*. n.82, p.3. 2007. Disponível em: <<http://journals.openedition.org/geocarrefour/2217>>.

HOBBSAWN, Eric; RANGER, Terence. **A Invenção das Tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. (V. Portuguesa). Lisboa: Edições 70, 1960.

MAC GREGOR, J. Identidad y globalización. **Cuadernos Encuentro Patrimonio cultural y turismo II**. Secretaria de la cultura, Mexico, 2005. Disponível em: <http://www.cultura.gob.mx/turismocultural/cuadernos/cuaderno11_3_4.php>.

MOTTA, J.; GUERINI, V. A apropriação dos *loose spaces* e o surgimento de novos lugares na cidade. *Anais... 1º Congresso Internacional Espaços Públicos, FAUPUC/RS*, 2015.

NASCIMENTO, Adriana Gomes do. **(arte) e (cidade): ação cultural e intervenção efêmera**. 2009. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional). Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

SANSÃO, A. Intervenções temporárias e marcas permanentes na cidade contemporânea. *Arquiteturarevista*. v.8, n.1, p.31-48, 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.unisinos.br/index.php/arquitetura/article/viewFile/arq.2012.81.05/879>>.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço, Técnica e tempo**. Razão e emoção. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SCHLACK, E.; TURNBULL, N. Capitalizando lugares autênticos. Artistas y emprendimientos en la regeneración urbana. *Revista ARQ*. n. 79. Ciudad y negocio, p. 28-42, 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4067/S0717-69962011000300005>>.

WIKTIONARY. **Poesía**. Disponível em: <<https://es.wiktionary.org/wiki/poesía>>. Aceso em: 20 jan. 2018.

WIKTIONARY. **Invento**. Disponível em: <<https://es.wiktionary.org/wiki/invento>>. Aceso em: 20 jan. 2018.

Recebido em Março de 2018.

Revisado em Julho de 2018.

Aceito em Outubro de 2018.